ISSN: 2358-8829

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA GRADE CURRICULAR DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SEMIPRESENCIAL

Celly Cristina Alves do Nascimento Saba [1]
Marilene de Sá Cadei [2]

INTRODUÇÃO

A extensão universitária objetiva o compartilhamento de saberes e fazeres entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Seu conceito foi reafirmado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2012):

> A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p.28).

Em 2018, o Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior regulamentou a Meta 12, estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE - Lei nº 13.005/2014), por meio da Resolução CNE/CES Nº 07 de dezembro de 2018, que estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, tornando obrigatória sua inserção na matriz curricular dos cursos de graduação. Assim, considerando a referida regulamentação e a Resolução CNE/CP Nº 2 de julho de 2015, que trata da Reforma das Licenciaturas, o curso de licenciatura em Ciências Biológicas, semipresencial, oferecido pelo Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes/IBRAG, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ, teve seu projeto pedagógico reestruturado para o cumprimento das citadas Resoluções e foi regulamentado pela Deliberação Uerj Nº 55 de 2019.

A Licenciatura em Ciências Biológicas semipresencial da Uerj tem por objetivo formar professores de ciências e biologia para atuação na Educação Básica. O curso,

[1] Coordenadora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Semipresencial, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, celly.saba@uerj.br;
[2] Coordenadora de Atividades de Extensão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Semipresencial, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, marilene.cadei@gmail.com

inicialmente classificado como modalidade a distância, é oferecido no âmbito do Consórcio CEDERJ/Fundação CECIERJ/ SECTI-RJ e faz parte do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)/CAPES/MEC, desde 2006 (BIELSCHOWSKY, 2017). O curso oferece 180 vagas semestrais em polos de apoio regional, localizados nos municípios de Belford Roxo, Magé, Nova Friburgo, Paracambi e Resende e São Pedro da Aldeia e registra 1.100 estudantes matriculados (dados do Sistema Acadêmico – SISTACAD, CEDERJ, 2026).

A versão curricular vigente do curso está estruturada com 3.410 horas distribuídas em 10 períodos, contemplando conteúdos específicos das ciências biológicas e formação pedagógica articulada ao projeto, com prática de ensino contextualizada, estágio supervisionado, atividades de enriquecimento cultural e atividades de extensão. Devido a Portaria MEC Nº 378 de 2025, ao Decreto Nº 12.456 de 2025 e ao novo Parecer CNE sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissional do Magistério da Educação Escolar Básica (em fase de homologação), em breve será realizada nova reforma curricular, adequando o curso às novas determinações. Cabe ressaltar que, o estágio supervisionado obrigatório é cumprido, exclusivamente, na rede pública de ensino no Estado. Aulas práticas de laboratório, trabalhos de campo, tutorias e avaliações bimestrais são realizados presencialmente em seis Polos de apoio regional.

A extensão, como componente curricular, foi institucionalizada por meio do registro do Projeto "Ciência, saúde, educação e ambiente: construindo novos caminhos", no Departamento de Extensão da Pró-reitoria de Extensão e Cultura/UERJ, sob o nº 5736. O Projeto considera a abrangência das ciências biológicas e a pertinência social, atendendo adequadamente às diretrizes, como definido no item III do Art. 6º da Resolução CNE/CES Nº 7 de 2018:

> "Art. 6º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:
> ... III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena ..." (BRASIL, 2018 p. 2)

Devido ao curso ter como características próprias, estar relacionado a uma ciência experimental (Biologia), adotar o formato semipresencial e congregar estudantes de

variados perfis pessoais e profissionais, uma profunda e rigorosa análise para a implantação da Extensão foi realizada pelo Colegiado do curso. Conclui-se da necessidade de adotar uma metodologia sempre participativa, crítica e voltada para as características e necessidades da comunidade onde a atividade será desenvolvida. Para tal, a efetiva participação dos estudantes no projeto do curso inclui a conclusão de três etapas sequenciais: 1- cumprimento do curso inicial de formação estruturante, obrigatório, realizado no ambiente virtual de aprendizagem – AVA Plataforma CEDERJ; 2 - planejamento e desenvolvimento de atividades; 3 - relatório de atividades. Em todas as etapas os licenciandos são acompanhados por uma equipe de profissionais capacitados, que atuam na orientação e supervisão das atividades. O acompanhamento pela equipe acontece por meio digital (de forma síncrona e assíncrona) pela professora coordenadora de extensão e mediadores a distância e de forma presencial (nos polos e nos locais de atividades) pelos mediadores presenciais de extensão. A estruturação das atividades contempla as grandes áreas temáticas definidas no Projeto, abarcando um ou mais conteúdos para a elaboração de propostas pertinentes à formação de profissionais do magistério, a partir dos seguintes blocos de ações: a) atividades pedagógicas, de divulgação científica e b) atividades de popularização da Ciência e; c) atividades de divulgação artístico-culturais e de resgate e valorização dos saberes e fazeres locais. As várias possibilidades que permeiam os blocos de ações apontam para o atendimento aos Art. 7º e 8º da Resolução CNE/CES Nº 7 de 2018:

> Art. 7º São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias.
> Art. 8º As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades: I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV - eventos; V - prestação de serviços.(BRASIL, 2018, p.3).

Ainda para o aprimoramento da formação, a universidade oferece projetos extracurriculares como Monitoria, Estágio interno, Iniciação Científica, Extensão, além do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), para participação como bolsista ou voluntário. Essas atividades, possibilitadas aos estudantes de fora dos campi da universidade, em especial até o início dos anos 2020, se mostraram exitosas e refletiram no melhor rendimento acadêmico dos estudantes envolvidos, motivação para permanecer no curso e abraçar a carreira docente (JESUS, LACERDA, 2022). Portanto,

ISSN: 2358-8829

o “algo mais” oferecido e incorporado, além das tutorias presencias no Polo, foi capaz de promover incentivo e dedicação dos estudantes no curso (FERREIRA, LACERDA, 2018; PEREIRA, PORTUGAL, LACERDA, 2022; CASTRO, LACERDA, SABA, 2022).

Por outro lado, as experiências, as interações e o rendimento escolar observados durante e após o período de isolamento social, determinado pela pandemia da COVID-19 (2020-2021), revelaram nos estudantes ingressantes uma conduta diferente daquela que predominava nos estudantes veteranos. A falta de integração ao curso e de interação com outros estudantes, a ausência nas tutorias a distância e posteriormente, com a retomada, a ausência nas atividades presenciais e o abandono do curso foram percebidos de forma contundente (dados ainda não publicados). As adaptações pedagógicas e acadêmicas exigidas pelo momento crítico ao qual o planeta foi submetido, como forma de motivação e movimentação das pessoas, parecia ter causado desinteresse ou descaso com a formação docente. Neste cenário, a revisão e retomada das atividades de extensão, predominantemente em formato presencial, foi uma das ações implementadas e que será apresentada e discutida a seguir.

METODOLOGIA

Este artigo visa relatar a experiência da inserção curricular da extensão no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas semipresencial, oferecido pela Uerj, e sua relevância para a valorização do estudante em formação docente, sentimento de pertencimento à instituição e motivação para permanência e conclusão do curso. Os dados apresentados estão registrados no Sistema de acompanhamento acadêmico ou são provenientes de conversas com tutores e relatórios produzidos pelos estudantes do curso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as características e demandas das comunidades locais e de órgãos e instituições públicas as temáticas são selecionadas e desenvolvidas sob variadas formas como oficinas, cursos, conferências, seminários, feiras, mostras, exposições, hortas, hemerotecas, aquários, jardins, campanhas etc., podendo também haver a produção de recursos didáticos diversos (jogos, livros, cartilhas, folders, jornais murais, esquemas, modelos didáticos, vídeos entre outros). Em outra vertente, podem planejar e desenvolver excursões didáticas e trabalhos de campo; apresentar músicas, poemas, danças, corais e

dramatizações; realizar atividades de consultoria de cunho artístico e cultural. O projeto mantém uma inscrição no Instagram @extensaoead.biouerj e um canal no YouTube Extensão EAD BIOUERJ, onde são divulgadas as ações extensionistas. Durante o período de isolamento social (2020 e 2021), as atividades foram desenvolvidas à distância e realizadas por meio da divulgação digital de cartões informativos, vídeos educativos, exposições fotográficas, palestras e rodas de conversa síncronas e assíncronas, utilizando-se Facebook, Instagram e Canal do YouTube criados especificamente para esta finalidade. Em 2022, as atividades foram retornando gradativamente ao formato presencial e assim têm se mantido, essencialmente, atendendo a legislação vigente.

A realização de atividades de extensão exige um contato direto com os indivíduos, comunidades, instituições e organizações, ou seja, diferentes atores sociais das localidades em que serão desenvolvidas. Isto implica em realizar múltiplos contatos, parcerias e convênios, tanto no contexto escolar como em outros espaços como museus, unidades de conservação, associações, postos de saúde, hortas comunitárias, jardins etc. Secretarias de Educação, Ambiente, Turismo e Saúde e órgãos como a EMATER e a Defesa Civil tem sido parceiros constantes, possibilitando o desenvolvimento de múltiplas atividades.

Embora o polo não seja a "universidade" é um espaço educativo/acadêmico que permite a aproximação da população local. De acordo com Nunes e Silva (2011, p 120), a "extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade". Assim, o Projeto de Extensão tem promovido eventos como rodas de conversa, exposições, visitas aos laboratórios que têm levado a comunidade até os Polos para uma experiência voltada às Ciências Biológicas. Para tal, foram definidas três atividades fixas, que ocorrem todos os semestres:

1. o Evento Bio-Diálogos - escolhe um tema atual e conta com a participação de convidados, ficando aberto a comunidade interna e externa do polo;
2. Exposição Fotográfica - inicialmente foi virtual (divulgada no Instagram), mas desde 2023 ocorre nos polos, onde são expostas fotografias, feitas pelos estudantes (Figura 1), e que tratam um tema específico como biodiversidade, cultura local, plantas da Mata Atlântica etc;



Figura 1. Exposição fotográfica. Foto: Piscina Natural do Maromba. Raquel Santos.2024.

3. Visita guiada para alunos da Educação Básica, de escolas do entorno dos polos, aos laboratórios de biologia para orientação e realização de atividades com os graduandos (Figura 2).



Figura 2: Visita guiada no polo Paracambi. A) Apresentação sobre ingresso. B)Visita ao laboratório de biologia. Fonte: Carlos Eduardo Filomeno, 2025.

ISSN: 2358-8829

Outras atividades variam em função das demandas locais e das oportunidades que surgem como, o desenvolvimento de hortas e jardins escolares, a participação em estandes em feiras agrícolas locais, orientações em trilhas em unidades de conservação, organização de feiras de Ciências, palestras sob temas diversos em escolas (Figura 3) e outros espaços não formais de ensino (Figura 4), elaboração e apresentação de maquetes, modelos didáticos, cartilhas e murais sob temas locais, planejamento e desenvolvimento de rodas de conversa e a exibição com debate de vídeos didáticos.



Figura 3: Palestras em escolas da rede públicas. A) Paracambi. B) Belford Roxo
Fontes: Hellen Luz e Carlos Eduardo Filomeno, respectivamente, março 2026.



Figura 4: Semana do Meio Ambiente. A) Exposição de Insetos na Praça Getúlio Vargas, sob a organização da Secretaria Municipal do Meio Ambiente do município de Belford Roxo. Fonte: Hellen Luz, 2026.
B) Exposição de modelos didáticos variados, polo Resende. Fonte: Fundação Cecierj/Instagram, 2026.

ISSN: 2358-8829

O desenvolvimento do projeto tem propiciado aos licenciandos o planejamento e desenvolvimento de atividades de extensão voltadas para as questões relativas à saúde, ambiente e educação. Estas atividades de divulgação científica, popularização da ciência, prevenção de doenças, promoção da saúde e educação ambiental buscam minimizar problemas socioambientais do município do Polo de vínculo do estudante e do entorno. As dimensões ensino, pesquisa e extensão são essenciais tanto para a formação acadêmica dos universitários como para a sociedade, que tem direito a ter acesso e a se beneficiar dos conhecimentos que são produzidos dentro e fora dos espaços acadêmicos. Vale ressaltar, que não são apenas os indivíduos e comunidades que lucram nesse processo. A extensão universitária é uma via de mão dupla, pois durante o seu desenvolvimento ocorre um importante compartilhamento de saberes e fazeres entre a comunidade acadêmica e os atores sociais envolvidos. Portanto, ao propor e desenvolver o componente curricular "Atividades de Extensão Ciência, Saúde, Educação e Ambiente: Construindo Novos Caminhos" o curso está cumprindo seu papel de formar profissionais mais qualificados e comprometidos com a melhoria da qualidade de vida e a sustentabilidade socioambiental, e também, contribuindo para a divulgação dos conhecimentos produzidos na universidade e a sua aplicação no cotidiano de diferentes indivíduos e grupos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No atual contexto educacional, com a diminuição da procura e aumento da evasão do ensino superior, em especial dos cursos a distância e semipresenciais oferecidos por instituições públicas, oferecer formação profissional que atenda a legislação vigente e às demandas da sociedade contemporânea, deveria ser a inspiração para todos os cursos de graduação.

Buscar promover a melhor formação vai além de conteúdo atualizado, da utilização de metodologias diversificadas e de tecnologias digitais. Inclui estar atento ao aspecto humano, às diferenças regionais, estruturais, pessoais e ambientais, e manter o estudante motivado por meio de interações diretas ou indiretas. Isso implica na revisão constante das ações programadas e na consulta às equipes locais e regionais, o que é indispensável para a adaptação de conteúdos e metodologias que visem uma atuação mais

crítica dos estudantes em relação ao enfrentamento das questões socioambientais existentes nas localidades onde atuam.

A avaliação e o replanejamento das ações do Projeto de Extensão, ampliando parcerias e diversificando as temáticas cria mais oportunidade de participação significativa. Além disso, o desenvolvimento de ações presenciais aumenta a frequência ao polo e possibilita uma maior aproximação entre os estudantes, tutores e demais profissionais dos polos, fatores que colaboram para que ocorra uma interação acadêmica com maior qualidade. A participação dos estudantes, de fato, em todo o processo pode induzir o sentimento de pertencimento e acolhimento à vida universitária, que fortalecem o vínculo e a motivação para que não desistam da formação universitária, mas também percebam a importância do compartilhamento de saberes e fazeres junto às comunidades a que estão vinculados.

Palavras-chave: Formação de professores, Biologia, Extensão, Interiorização, Divulgação científica.

REFERÊNCIAS

BIELSCHOWSKY, C. Consórcio Cederj: A História da Construção do Projeto. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 08–27, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação.Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.**Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, edição 243, p. 49, dez.2018.

CASTRO, A. A.M.; LACERDA, F.K.D.; SABA, C.C. A. N.. O distanciamento social e a formação de professores na modalidade semipresencial: relato das vivências no curso de Ciências Biológicas no Polo Magé/RJ. **Revista Emrede - Revista de educação a distância**, v. 9, p. 1-23, 2022.

FERREIRA, G.M.F.; LACERDA, F.K.D. Jornada de Educação Ambiental do Colégio Estadual Doutor João Maia: uma construção coletiva. **Educação ambiental em ação**, v. n. 63, p. 1-26, 2018.

FORPROEXT. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus, AM, 2012

JESUS, S.A.; LACERDA, F.K.D. Quando nasce uma professora: memórias Pibidianas da construção docente. **Humanidades & Tecnologia em Revista (FINOM)**, v. 35, p. 148-158, 2022

NUNES, A.L.P.F.; SILVA, M.B.C.Silva. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, v.4, n.7, p. 119-133, 2011. Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/malestar/article/view/60>. Acesso em 15 de maio 2026.

PEREIRA, M.; PORTUGAL, A.S.; LACERDA, F.K.D. Horta Acadêmica e Ensino Superior a Distância: uma Experiência em um Polo Presencial no Rio de Janeiro. **EaD em Foco**, v. 11, p. 1-11, 2021.